



AS EXPECTATIVAS SOBRE O NOVO GOVERNO DO BRASIL

As eleições culminaram, no dia 28 de Outubro, com a escolha de Jair Messias Bolsonaro como o 38º Presidente da República Federativa do Brasil. A decisão na segunda volta culminou com 55,1% de votos direccionados ao candidato do Partido Social Liberal (PSL), que superou o total de 44,9% destinados ao candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Fernando Haddad. O registo da segunda volta das eleições confirmou a liderança de Jair Bolsonaro apurada na primeira volta, realizada no dia 7 de Outubro, com 46% dos votos destinados ao candidato do PSL, contra 29% do candidato Fernando Haddad.

Após a divulgação dos resultados eleitorais, alguns indicadores macroeconómicos têm apresentado registo positivo, com destaque para o índice bolsista brasileiro IBOVESPA que tem apresentado tendência crescente, tendo atingido o nível de 87.423,55 pontos no dia 31 de Outubro, a maior pontuação desde 26 de Fevereiro do ano corrente, quando se fixou em 97.652,64 pontos, a análise do mês revela um incremento bolsista de 11,2%. Por outro lado, percebe-se que a moeda do país, o Real (BRL), apresentou uma trajectória de valorização em relação ao dólar no mês de Outubro, ao apreciar 7,3% para 3,724 USD/BRL, na análise de 1 a 31 do mês referenciado.

O registo dos mercados accionista e cambial poderá reflectir o optimismo dos investidores em relação ao desempenho da economia brasileira com o novo Governo, que perspectiva realizar reformas significativas que abrangem os sectores económico, social e político.

As metas do actual presidente terão como principal suporte o futuro Ministro da Fazenda (Finanças), Paulo Guedes, um economista liberal que tem como uma das principais metas, reduzir o tamanho do Estado. A proposta alinha-se com a do actual presidente Jair Bolsonaro, que estima reduzir o número de ministérios de 29 para 15, sendo que, o Ministério das Finanças poderá ser um dos primeiros a ser modificado ao incorporar as funções do Planeamento, da Indústria e do Comércio.

O futuro 'super-ministro' das Finanças, Planeamento, Indústria e Comércio apresentou como principais prioridades a "reforma da segurança social", "reduzir os impostos aos trabalhadores e às empresas", "privatizar os activos públicos para reduzir o endividamento público" e "realizar cortes nos gastos públicos com a eliminação de privilégios e desperdícios". A dívida pública poderá fixar-se em 87,3% do PIB no ano corrente, com perspectivas de aumento nos anos seguintes, ao situar-se em 90,2% e 92,7% do PIB em 2019 e 2020, respectivamente, de acordo com os últimos dados sobre a dívida do país divulgados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no *World Economic Outlook Database* (WEO) de Abril do ano corrente.

O actual Governo tem como um dos principais desafios garantir que se mantenha a trajectória positiva do crescimento da economia, de modos a que não se repitam as recessões de 3,5%, registadas tanto em 2015 quanto em 2016, que reflectem o impacto da crise na cotação internacional das matérias-primas, associada ao impacto da instabilidade política em consequência do desenrolar das investigações sobre os casos de corrupção no Brasil e aos resquícios da crise do *subprime* de 2008, segundo dados divulgados pelo FMI no WEO de Outubro do ano corrente. As projecções para 2018 e 2019 fixaram-se em 1,4% e 2,4%, respectivamente, que representam revisão em baixa de 0,4 p.p. e 0,1 p.p. em relação à actualização do WEO divulgada em Julho do ano corrente.

No entanto, o controlo da inflação também apresenta-se como um objectivo relevante tendo-se em consideração o objectivo de garantir o poder de compra da população, que se não alcançado poderá representar uma pressão que elimina o benefício da redução da carga fiscal. As perspectivas sobre a inflação têm uma relevância adicional devido ao facto da economia brasileira ter atravessado entre os anos 80 e 90 períodos de hiperinflação, em que a inflação mensal chegou a fixar-se em 80% e a inflação anual uma média de 366,35%. O FMI estima que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) encerre o ano corrente com variação de 4,2%, que representa um incremento de 1,3 p.p. em relação a 2017, mantendo-se na meta prevista para 2018, de 3% a 6%.

O crescimento económico poderá beneficiar de indicadores como a poupança e o investimento que no ano corrente o FMI estima que representem nas economias da América Latina e do Caribe 18% e 20% do PIB, um incremento de 0,1 p.p. e 1 p.p., respectivamente, em relação a 2017, no entanto, as tensões comerciais entre as economias desenvolvidas e as medidas de normalização da política monetária das mesmas, representam pressões em sentido inverso.

ESPAÇO ANGOLA

- **A oferta de moeda, medida pelo agregado monetário M2, aumentou 2,7% em Setembro.** O incremento face ao mês anterior reflecte a evolução positiva dos depósitos em moeda estrangeira, cerca de 9% no período em referência, como resultado da maior atratividade destes produtos em virtude da desvalorização cambial e redução das taxas de juro dos depósitos em moeda nacional.
- **As operações de cedência de liquidez no mercado interbancário reduziram 24% em Setembro face ao mês anterior.** O montante transaccionado situou-se em 794,55 mil milhões AOA e poderá reflectir a reduzida liquidez no sistema bancário com impacto sobre a concessão de crédito às famílias e empresas e a evolução das taxas de juro associadas.
- **O crédito aos diferentes ramos da economia aumentou 3% em Setembro face ao mês anterior.** O montante situou-se em 4.060,81 mil milhões AOA e poderá reflectir o incremento em 37% e 33% do crédito alocado a indústria extrativa e às famílias, respectivamente. O aumento poderá contribuir para o melhor desempenho das actividades com reflexos sobre o crescimento da economia

ESPAÇO INTERNACIONAL

- **EUA: O crescimento económico referente ao terceiro trimestre desacelerou 0,7 p.p. face ao período anterior.** O aumento em 3,5% poderá reflectir os incrementos das taxas de juro de referência, tal como as incertezas resultantes das tensões comerciais. A desaceleração poderá condicionar as importações, proximamente, com efeito sobre a economia mundial, e nas exportações de Angola.
- **Zona Euro: O crescimento económico referente ao terceiro trimestre desacelerou 0,5 p.p. face ao período anterior.** O crescimento em 1,7% representa o menor nível desde o quarto trimestre de 2014 e poderá reflectir os constrangimentos pontuais na industrial de automóveis da Alemanha, com efeito sobre a economia mundial e nas exportações de Angola.
- **África do Sul: A balança comercial referente ao mês de Setembro apurou um défice de 2,95 mil milhões ZAR.** O resultado representa uma deterioração face ao superavit apurado no mês anterior de 8,77 mil milhões ZAR e reflecte a redução nas exportações em 2,6% e aumento das importações em 8%. O desempenho poderá contribuir para a depreciação do Rand com efeitos nas economias da África Austral e nas importações de Angola.

www.atlantico.ao

DEPÓSITO
SUPER-ÁGIL

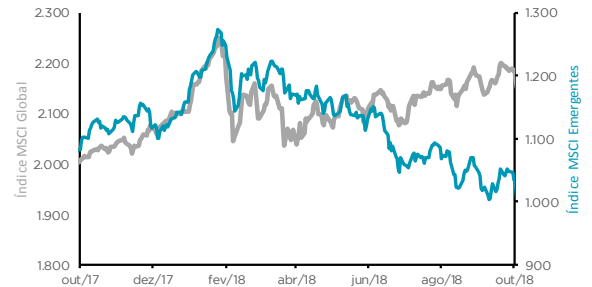


A SOLUÇÃO QUE PAGA
JUROS A PARTIR DO 5º DIA.

Mercado Bolsista



O índice bolsista do Brasil, Ibovespa, encerrou a semana com uma cotação de 88.378,24 pontos, um aumento de 5,11% face a semana anterior. O optimismo dos investidores, aliada as expectativas referentes as medidas apresentadas pelo próximo governo impulsionou os ganhos do índice.

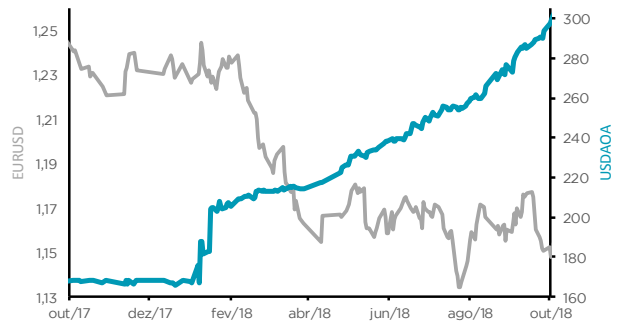


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O euro e a libra apreciaram face ao dólar, tendo atingido uma cotação de 1,1393 e 1,2970 USD por unidade, que representa uma valorização de 0,19% e 1,15%, respectivamente. A possibilidade de alcance de um acordo pós- *Brexit*, proximamente, contribuiu para o desempenho das moedas.

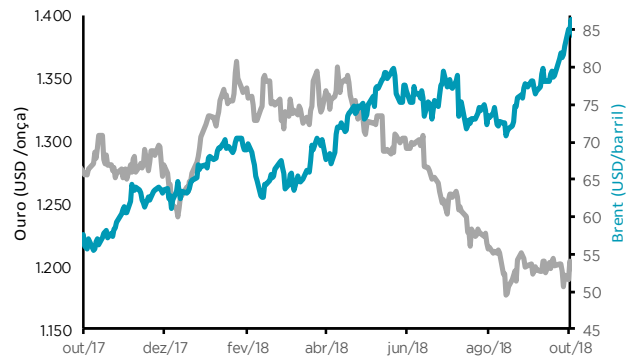


Fonte: Bloomberg

Mercado de *Commodities*



A cotação do crude terminou a semana em queda, como resultado do incremento das reservas petrolíferas nos EUA na semana transacta, tal como os receios em torno do crescimento mundial devido as tensões comerciais. O preço do Brent situou-se em 73,19 USD/barril, enquanto WTI atingiu 63,65 USD/barril, uma redução de 4,81% e 5,47%, respectivamente.

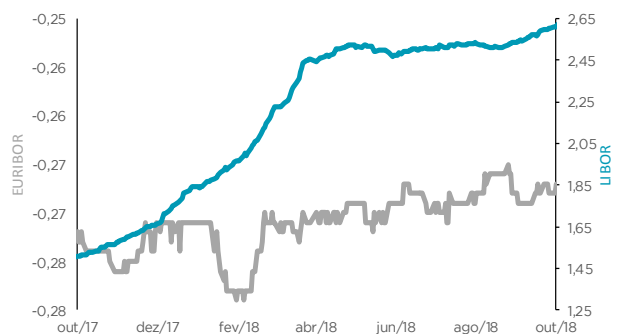


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



A taxa Libor USD a 6 meses apresentou tendência ascendente ao longo da semana em análise. A aproximação da reunião da Reserva Federal norte-americana, aonde se espera novas indicações sobre a evolução da taxa de juro de referência, tal como, a perspectiva da evolução de alguns indicadores macroeconómicos poderá ter impulsionado a performance da taxa.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:

Muito Positiva

Positiva

Negativa

Muito Negativa

INDICADORES DE MERCADO

Índices	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
		1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
Dow Jones (EUA)	25 270,83	↑ 2,36	0,62	2,23	26 951,81	23 242,75
S&P 500 (EUA)	2 723,06	↑ 2,42	0,42	1,85	2 940,91	2 532,69
Nasdaq Composite(EUA)	7 356,99	↑ 2,65	0,70	6,57	8 133,30	6 630,67
Dax 30 (Alemanha)	11 518,99	↑ 2,84	0,62	-10,83	13 596,89	11 051,04
FTSE 100 (Inglaterra)	7 094,12	↑ 2,23	-0,48	-7,72	7 903,50	6 851,59
PSI20 (Portugal)	4 979,51	↑ 1,11	-1,02	-7,59	5 801,45	4 893,44
Nikkei 225 (Japão)	22 243,66	↑ 5,00	-0,10	-3,80	24 448,07	20 347,49
Bovespa (Brasil)	88 378,24	↑ 15,11	1,14	15,73	89 017,37	69 068,77
CSI 300 (China)	3 290,25	↑ 3,67	3,46	-19,05	4 403,34	3 009,50
SA All Shares (África do Sul)	54 271,19	↑ 6,75	3,57	-8,82	61 776,68	50 032,74
MSCI World (Global)	507,68	↑ 2,78	0,55	-1,67	544,31	492,82
MSCI Emerging Markets	55 181,28	↑ 5,43	3,34	-9,36	65 823,05	52 056,10

Moedas	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
		1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
USD Index	96,5420	↑ 0,19	-0,71	4,68	97,20	88,25
EUR/USD	1,1393	↑ 0,19	0,65	-5,21	1,26	1,13
EUR/CHF	1,1426	↑ 0,44	-0,16	2,40	1,20	1,12
GBP/USD	1,2970	↑ 1,15	1,98	-3,75	1,44	1,27
USD/JPY	113,2000	↑ 1,15	-0,13	-0,45	114,73	104,56
Moedas emergentes						
USD/ZAR	14,2990	↓ -2,06	2,82	-13,80	15,70	11,51
USD/CNY	6,6747	↓ -3,87	0,71	-6,06	6,98	6,24
USD/BRL	3,7018	↑ 1,64	0,60	-10,52	4,21	3,12
USD/AKZ	165,0900	↑ 0,00	-0,64	-45,82	310,82	165,77
EUR/AKZ	352,1551	↑ 0,71	-0,50	-42,99	354,38	190,88

Commodities	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
		1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
Energia						
WTI crude	63,65	↓ -5,47	-3,75	4,04	76,90	54,81
Brent Crude	73,19	↓ -4,81	-3,70	8,69	86,74	61,08
Gás natural	3,28	↑ 1,83	6,41	15,78	3,51	2,82
Metais Preciosos						
Ouro	1 232,89	↓ -0,05	1,56	-5,41	1 366,15	1 160,39
Prata	14,75	↑ 0,39	3,41	-13,02	17,71	13,94
Outros						
Alumínio	1 960,50	↓ -1,07	1,33	-13,10	2 602,65	1 945,50
Cobre	280,70	↑ 2,41	4,83	-16,80	336,05	257,45
Baltic dry Index	1 470,00	↓ -3,23	-2,84	7,61	1 774,00	948,00
Commodities (CRY)	192,30	↓ -1,64	0,70	-0,81	206,95	182,98

Período	Fecho	Variação (%)			1 Ano	
		Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
EUA - Libor USD						
3M	2,48	↑ 4,08	3,29	46,21	2,48	1,37
6M	2,72	↑ 7,14	4,59	48,25	2,72	1,56
12M	3,02	↑ 5,70	3,49	43,35	3,02	1,83
Zona Euro - EURIBOR						
3M	-0,32	↑ 0,10	0,31	3,65	-0,32	-0,33
6M	-0,26	↑ 0,50	2,24	3,32	-0,26	-0,28
12M	-0,15	↑ 0,30	3,15	17,20	-0,15	-0,19
Angola - Luibor						
O/h	16,75	→ 0,00	1,9	-5,74	22,17	14,50
3M	17,11	↑ 0,01	0,41	-9,57	20,81	16,70
6M	17,54	↓ -0,13	-1,57	-13,00	22,26	17,54
12M	18,41	↓ -0,16	-1,97	-20,23	23,91	17,61
Taxas de Juro de Longo Prazo						
EUA - Treasury 10 anos	3,19	↑ 3,08	4,40	32,86	3,26	2,30
ZONA EURO - Bond 10 anos	0,46	↓ -3,80	0,00	10,07	0,81	0,19

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO

Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Varição (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/06/2016	+200 p.b.	0,0	23/11/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	2,25%	14/03/2017	+25 p.b.	0,8	08/11/2018	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0,0	13/12/2018	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,75%	05/03/2009	-50 p.b.	0,3	20/12/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,75%	15/07/2015	-25 p.b.	0,8	05/12/2018 00.00	manutenção

O Comité de Política Monetária (CPM) do BNA tem agendada a próxima reunião para o dia 23 de Novembro. Estima-se que a taxa de juro básica "Taxa BNA" se mantenha nos actuais níveis, e se dê indicações sobre o abrandamento das medidas restritivas de política monetária para 2019.

Yields dos Eurobonds Africanos (%)

País	Emissão	Maturidade	02/nov/18	26/out/18	set/18	ago/18	jul/18
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,49	7,36	7,02	7,54	7,03
Angola	02/05/2018	05/09/2028	8,09	7,99	7,73	8,28	7,65
Angola	02/05/2018	05/08/2048	9,19	9,13	8,82	9,29	8,78
Egipto	13/02/2018	21/02/2028	7,71	7,60	7,18	7,47	6,84
Senegal	06/03/2018	13/03/2048	8,30	8,24	7,66	8,02	7,53
Nigéria	15/02/2018	23/02/2038	8,61	8,60	7,87	8,43	7,79
Quênia	21/02/2018	28/02/2028	8,04	7,91	7,58	7,85	7,07

Nota: Os Eurobonds foram emitidos em dólares.

Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Rússia	Índice PMI Serviços Markit	06/11/2018 07:00	Outubro	54.7	54.5
Rússia	Índice PMI composto Markit	06/11/2018 07:00	Outubro	53.5	--
Alemanha	Encomendas em fábricas var. mensal	06/11/2018 08:00	Setembro	2.0%	-0.5%
França	Índice PMI Serviços Markit	06/11/2018 09:50	Outubro F	55.6	55.6
França	Índice PMI composto Markit	06/11/2018 09:50	Outubro F	54.3	54.3
Zona Euro	Índice PMI composto Markit	06/11/2018 01:00	Outubro F	52.7	52.7
Zona Euro	Índice PMI Serviços Markit	06/11/2018	Outubro F	53.3	53.3
Alemanha	Produção Industrial var. mensal	07/11/2018 08:00	Setembro	-0.3%	-0.1%
Itália	Venda ao retalho var. mensal	07/11/2018	Setembro	0.7%	-0.2%
Itália	Vendas ao retalho var. homóloga	07/11/2018 01:00	Setembro	2.2%	2.1%
EUA	Pedidos Iniciais de Subsídio de desemprego	08/11/2018	43 407	21.4k	21.4k
Japão	Conta da Balança Corrente	08/11/2018 00:50	Setembro	¥41 838.4b	¥41 786.5b
Japão	Encomendas de máquinas var. mensal	08/11/2018	Setembro	6.8%	-9.0%
Japão	Balança Comercial	08/11/2018 00:50	Setembro	-219.300.000.000	334.200.000.000
Rússia	Reservas em ouro e divisas	08/11/2018	43 406	460.7b	--
EUA	Pedidos Contínuos	08/11/2018 14:30	Outubro 27	1.631.000	1.635.000
EUA	Decisão sobre a taxa de juro	08/11/2018	08/11/2018	2.25%	2.25%
Japão	Stock de moeda M2 var homóloga	09/11/2018 00:50	Outubro	2.8%	2.8%
Japão	Stock de moeda M3 var homóloga	09/11/2018	Outubro	2.5%	2.4%
França	Produção Industrial var. mensal	09/11/2018 08:45	Setembro	0.3%	-0.3%
França	Produção Industrial var. homóloga	09/11/2018	Setembro	1.6%	1.1%
Reino Unido	Produto Interno Bruto var. trim	09/11/2018 01:30	3º Trim. P	0.4%	0.6%
Reino Unido	Produto Interno Bruto var. homóloga	09/11/2018	3º Trim. P	1.2%	1.5%
Reino Unido	Produção Industrial var. mensal	09/11/2018 01:30	Setembro	0.2%	-0.1%
Reino Unido	Produção Manufactureira var. mensal	09/11/2018	Setembro	-0.2%	0.1%
Reino Unido	Balança Comercial	09/11/2018 01:30	Setembro	-1.274	-1.500
Reino Unido	Produção Industrial var. homóloga	09/11/2018	Setembro	1.3%	0.4%
Rússia	Índice de Preços ao Consumidor var. homóloga	11/06/18-11/07/18	Outubro	3.4%	3.6%
Rússia	Índice de Preços ao Consumidor core var. mensal	11/06/18-11/07/18	Outubro	0.5%	0.4%

Economias Emergentes

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
China	Balança Comercial	08/11/2018 00:00	Outubro	\$31.700.000.000	\$35.100.000.000
África do Sul	Produção Manufactureira var. homóloga	08/11/2018 12:00	Setembro	1.3%	1.9%
África do Sul	Produção Manufactureira var. mensal	08/11/2018 12:00	Setembro	0.1%	-0.1%
China	Índice de Preço ao Produtor var. homóloga	09/11/2018 02:30	Outubro	3.6%	3.3%
China	Índice de Preços ao Consumidor var. homóloga	09/11/2018 02:30	Outubro	2.5%	2.5%
Rússia	Índice de Preços ao Consumidor var. homóloga	11/06/18-11/07/18	Outubro	3.4%	3.6%
Rússia	Índice de Preços ao Consumidor core var. mensal	11/06/18-11/07/18	Outubro	0.5%	0.4%

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO